

QUAL É A GRAÇA DA LEI?



Conteúdo

Aula 1 – O propósito da Lei

Aula 2 – A Lei a Aliança

Aula 3 – Até quando a Lei valeu?

Aula 4 – Leis do cotidiano - Êxodo

Aula 5 – Leis do cotidiano – Levítico

Aula 6 – Leis do cotidiano – Números

Aula 7 – Leis do cotidiano – Deuteronômio

Aula 8 – A Lei como reflexo do caráter de Deus

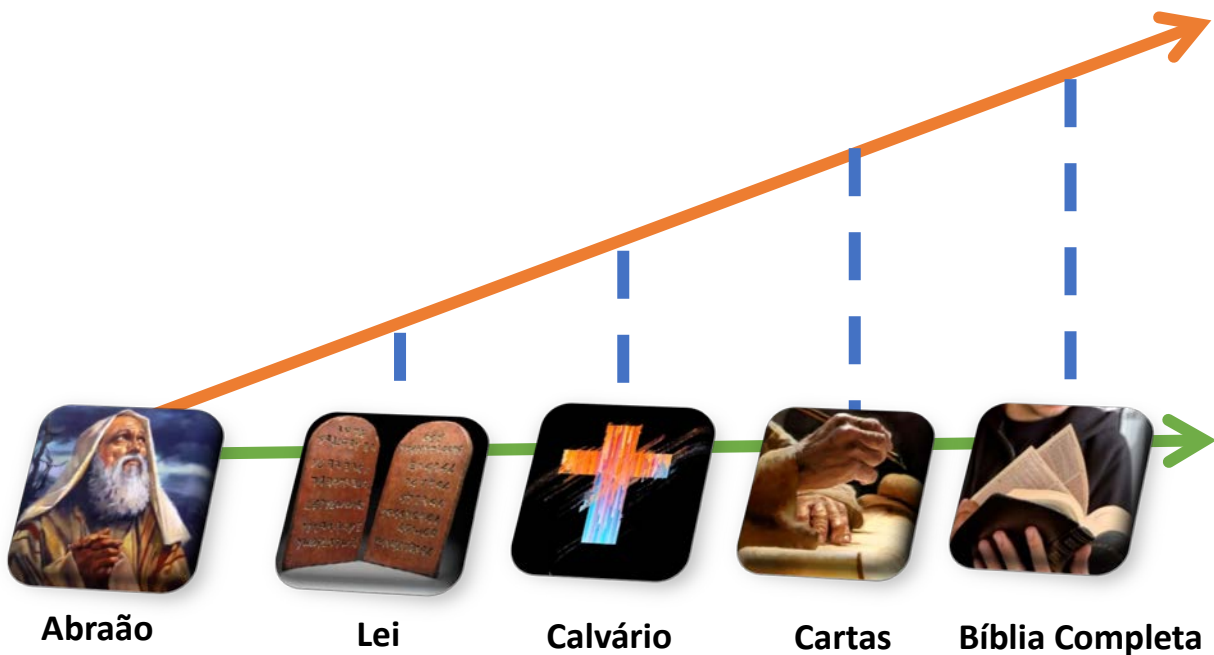
Marcos Senghi Soares

- 2018 -

Aula 1 – O propósito da Lei

A Lei mosaica não é a primeira coisa que Deus revela sobre Si nas Escrituras. Muito ao contrário, a História da Humanidade já tinha à época cerca de 2.300 anos, nos quais Deus já tinha falado muitas vezes e de muitas maneiras. O que muda no Sinai é que pela primeira vez que Ele ordena que Suas leis sejam **registradas**.

O leitor da Bíblia precisa saber que a revelação divina é progressiva, isto é, vai acontecendo aos poucos no curso dos acontecimentos. Assim, aqueles que vêm primeiro na linha do tempo acabam tendo, por óbvio, menos informação do que os seguintes. Hoje, olhando em retrospectiva e com a revelação escrita de Deus encerrada no Cânon das Escrituras, podemos ter acesso a uma compreensão que os patriarcas e seus descendentes antes de Cristo não tinham.¹



Portanto, o que hoje podemos entender com clareza dificilmente poderia ter sido decifrado pelas pessoas que viviam na época da Lei, uma vez que a revelação ainda não era limitada. É muito pouco provável, senão quase impossível, que os israelitas no deserto ou o adorador no Templo de Salomão tivesse uma noção precisa de que aqueles sacrifícios apontavam para o Cristo.

O apóstolo Pedro escreveu:

Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram, procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando lhes predisse os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos.

A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes foram anunciadas por meio daqueles que lhes pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas que até os anjos anseiam observar.²

¹ Mesmo assim, o que nos permite um relacionamento com Deus não é a quantidade de informações que temos sobre Ele, mas a fé. De acordo com Hebreus 11:2, foi por meio da fé (não do conhecimento) que os santos do Velho Testamento “alcançaram bom testemunho”¹ de terem agradado a Deus.

² | Pedro 1:10-12



Em sua época, de qualquer modo, qualquer pessoa podia demonstrar fé no plano de Deus, proporcionalmente à luz que tinham recebido até aquele momento. Era isso que valia no momento em que apresentavam suas ofertas.

Nós, para quem o Evangelho foi anunciado pelo Espírito Santo, temos o privilégio de olhar em retrospectiva e conhecer o quadro todo (até o nosso momento histórico). Assim, temos como fazer uma análise mais ampla, a partir da perspectiva dos receptadores da lei (Israel no deserto), chegando até o nosso tempo, quando temos nas mãos as Escrituras completas.

Agora, podemos perceber que a Lei de Moisés atendeu a vários propósitos, desde o seu tempo até hoje.

PARA ISRAEL

1. **Organização como nação** - O grupo de 70 pessoas que tinha chegado ao Egito na época de José forma agora, diante do Sinai, uma nação com cerca de 2 milhões de pessoas. Pelo plano de Deus, Israel entraria na posse da Terra Prometida dentro de pouco tempo e precisava de uma “Constituinte”, que regulasse todos os aspectos de sua vida. Embora esse plano tenha sido atrasado em 40 anos por causa do pecado dos espias, ainda assim eles precisavam regular sua vida no deserto.

O povo de Israel não separava sua vida civil da religiosa. Tudo era uma coisa só. Deus era o verdadeiro Governador, o Soberano que tinha o direito de impor suas regras e condutas. Deveria ter sido sempre assim – mesmo quando o povo, teimosamente, pede um rei para ser “*como as outras nações*” (2 Samuel 8:20). No primeiro momento, a lei desempenha, portanto, um papel organizacional na vida dos israelitas. Envolve aspectos ecológicos, econômicos, sanitários, judiciais, comerciais, trabalhistas, humanitários etc. Não havia área da vida do povo que não fosse regulamentada.

2. **Revelação do caráter santo de Jeová** – Como nação santa de Deus, Israel precisava entender que não podia se chegar a Ele de qualquer jeito. O Senhor nunca deixou nenhuma dúvida: “*Sejam santos, pois eu, o Senhor, sou santo. E eu os separei dos outros povos para que vocês sejam somente meus*” (Levítico 20:26). Até a forma de adorar seria da maneira, no local e por meio de quem o Senhor determinasse. Havia uma clara distinção entre o povo de Deus e os outros povos - os “gentios” – até mesmo em questões de dieta e costumes. Não era uma religião nova, mas um relacionamento com um Deus vivo e separado dos deuses pagãos.

Portanto, a Lei era um guia em forma escrita sobre como o povo deveria chegar-se a Deus e viver diante dEle. Uma vez quebrado algum mandamento, os recursos que deveriam ser interpostos eram muito bem descritos na forma de sacrifícios e oferendas, além daquelas diárias, necessárias para manter a comunhão com Deus.

PARA AS OUTRAS NAÇÕES

1. **Testemunho** - Como representantes de Jeová, a forma como o povo de Israel vivia era um testemunho para as outras nações. Quando as nações olhassem para eles, deveriam concluir: “*Que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?*” (Deuteronômio 4:5-8). Essa mensagem vivida era parte da missão de Israel como o povo de Deus no mundo.
2. **Referência** – Estrangeiros deveriam sentir-se atraídos a Jeová, quando olhassem o resultado do cumprimento da lei na sociedade israelita. Houve vários exemplos disso no Velho Testamento. A Rainha de Sabá, que veio de longe por ouvir a fama de Salomão (antes que ele próprio abandonasse a Lei) e ficou impressionada com o que viu; Naamã o siro; Rute a



moabita; Raabe a canaanita; Urias, o hitita, são todos exemplos de não israelitas que se tornaram parte do povo e passaram a seguir a Lei como regra de fé e prática.

Deus sempre manteve um testemunho de Si mesmo, desde o tempo dos Patriarcas (ou, antes deles, no tempo da descendência piedosa de Sete), até escolher os hebreus para esse papel oficial e definido. No Sinai, ao entregar-lhes a lei, isso fica bem claro:

Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o Senhor o chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: 'Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim.

Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa'. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas".³

PARA A HUMANIDADE

1. **Apontar o pecado no coração do homem** (Romanos 3:20; 5:20; 7:7-11;) Só no Novo Testamento é que a revelação completa deixa tudo claro. A Lei foi dada não para **salvar** o homem – mas para **condená-lo**, na medida que aponta sua pecaminosidade intrínseca e sua absoluta incapacidade de cumpri-la, como padrão divino de santidade. É pela mesma razão que a Lei trazia também os recursos de intercessão e substituição do inocente pelo injusto – os animais usados nos sacrifícios e holocaustos -, mas não tinha valor em si mesma para purificar o homem.
2. **Levar a Cristo, o Redentor** (Gálatas 3:19-25; Romanos 10:1-4). O Senhor Jesus foi um judeu “nascido sob a lei” (Gálatas 4:4), isto é, sob a vigência da Lei. Ele cumpriu todas as exigências morais, cerimoniais e civis da Lei, desde seu nascimento. Não tendo uma natureza pecaminosa, manteve o padrão perfeito que Deus exigia do ser humano – e por isso sua morte é vicária, quer dizer, substitutiva, feita em lugar de alguém. Assim, Cristo se torna tanto a cessação quanto o clímax da Lei. O ser humano que estava perdido e escravo do pecado, agora encontra libertação, redenção e salvação. A maldição que a Lei representava é cancelada por Jesus. O propósito maior da Lei está cumprido em Cristo.

Pano pra manga...

1. Qual era(m) o propósito(s) da lei? (Romanos 3:19-31; Gálatas 3:23-27)
2. Uma pessoa poderia ser salva, caso conseguisse cumprir integralmente os 10 mandamentos?

³ Êxodo 19:3-6

